

60 dias decisivos

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

O ministro-candidato José Serra (PSDB) fixou um prazo de 60 dias de prazo para fazer sua campanha cair no gosto da base do partido — militantes, prefeitos, vereadores. “A prioridade da campanha agora é mobilizar o PSDB”, disse o ministro ao **Correio**, referindo-se especialmente às viagens que pretende fazer em janeiro e fevereiro, fase em que contará com um aliado de peso dentro do governo: o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao chegar da Rússia, o presidente informou, por intermédio de seu porta-voz Georges Lamazière, que apoiará o candidato de seu partido “politicamente”.

Fernando Henrique estará ao lado do ministro em duas viagens, uma a São Paulo e outra a Recife (PE), esta apontada como a mais importante dessa etapa de pré-campanha. O presidente e Serra têm agenda comum na capital pernambucana no dia 28, quando o PSDB espera receber a primeira demonstração de apoio por parte do governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, do PMDB. Jarbas não deve anunciar oficialmente seu apoio, uma vez que o PMDB fará um prévia em março, mas deixará claro que, caso o PMDB opte por alianças, sua opção preferencial é Serra.

Jarbas já havia feito uma defesa da candidatura de Serra em almoço no dia 16 de outubro do ano passado, na casa da governadora do Maranhão e candidata do PFL, Roseana Sarney, em Brasília. Roseana reunira Jarbas e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, para um almoço. A intenção clara do encontro, segundo integrantes do PFL, era mostrar uma unidade entre eles, isolando Serra. Jarbas não aceitou. Ao final, disse que se o encontro dos três era uma manobra para prejudicar Serra, seu resultado foi “capenga”, porque



SERRA ALTERNA AGENDAS DE MINISTRO DA SAÚDE E CANDIDATO A PRESIDENTE: CONVENÇÃO PARTIDÁRIA E INAUGURAÇÃO DE HOSPITAL NA MESMA VIAGEM

ele (Jarbas) era amigo de Serra e via muitos pontos positivos na candidatura do ministro à Presidência da República.

BRIGA PERNAMBUCANA

Em Pernambuco, terra-natal do vice-presidente da República, Marco Maciel, a aliança PSDB-PFL desmorona dia após dia. O vice-prefeito de Gravata, Joaquim Neto de Andrade (PSDB), queixou-se ao deputado Luís Piauhyllino (PSDB-PE) do líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). Contou que Inocêncio inaugurou um hospital no município de Chã Grande e pediu votos para Roseana sem

citar que os recursos para a obra saíram do Ministério da Saúde.

Nos municípios do interior, relatou Joaquim Andrade, a briga será convencer a população de que o “homem da saúde” é Serra. “Nós vamos avisar aos prefeitos que todos os benefícios de saúde aqui foram obra do ministro. Não é possível sempre o PFL levar os louros enganando os prefeitos”, disse Andrade ao **Correio**. “Inocêncio está desesperado, fazendo benefícios com o chapéu alheio. Por isso ataca Serra”, completou.

O cenário de guerra pernambucano é o maior exemplo de que Fernando Henrique terá dificuldades em evitar choques entre

PSDB e PFL, para tentar manter a aliança e buscar um candidato único até maio. Antes do lançamento oficial de Serra, o presidente havia dito que, como chefe da Nação, não pretende se envolver nas campanhas, mas, como partidário, tem o dever de apoiar o nome do PSDB. Ainda mais tratando-se de Serra, seu amigo pessoal há muito tempo.

Na próxima semana, Fernando Henrique vai discutir esse assunto num encontro com os presidentes dos três maiores partidos que o apóiam, Jorge Bornhausen (PFL), José Aníbal (PSDB) e Michel Temer (PMDB), para definir uma linha de não-

agressão entre os governistas. Enquanto isso, Serra fará suas viagens para animar o PSDB rumo à campanha. A primeira etapa foi Mossoró (RN), onde o governador Garibaldi Alves, do PMDB, saiu animado: “Estou gostando da plumagem tuca. Tomara que o dia acabe logo para eu não ter que trair e nem antecipar a decisão do meu partido”.

O senador José Agripino Maia (PFL-RN), vice-presidente nacional do PFL, considerou natural a declaração de apoio político de Fernando Henrique a Serra. “Ele deve estar querendo inflar as velas do candidato de seu

ESTRÉIA NORDESTINA

Habitualmente contido, Serra apresentou-se sorridente e entusiasmado ao discursar ontem na convenção do PSDB em Mossoró, no Rio Grande do Norte. O candidato derramou-se em elogios ao governador Garibaldi Alves Filho (PMDB), que antes era um simpatizante da pré-candidatura presidencial do governador cearense, Tasso Jereissati (PSDB). Depois da convenção, realizada na Câmara Municipal de Mossoró, Serra participou da inauguração do Hospital Tarcísio Maia. Ao descerrar a placa de inauguração, Serra voltou a destacar o aumento do valor das transferências de verbas da Saúde para a Região Nordeste. Além de o Rio Grande do Norte ser base de uma aliança entre PSDB e PMDB, Mossoró é um reduto do PFL, partido da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, pré-candidata à presidência.

partido, que está mal nas pesquisas. Mas estou certo de que o presidente não vai atear fogo às caravelas de modo a ficar sem caminho de volta até os partidos aliados”, comentou. Na avaliação de Agripino, Fernando Henrique estaria ateando fogo às caravelas se agisse com hostilidade ou confronto em relação à candidatura da governadora petelista Roseana Sarney. Quanto ao fato de Fernando Henrique programar atividades administrativas com Serra e não dar o mesmo tratamento a Roseana, o senador limitou-se a comentar: “No momento oportuno, isso será tratado pelos partidos”.